

Mas afinal, o que é a *noticing hypothesis*?

Joara Martin Bergsleithner¹

Resumo: Este artigo objetiva discutir a *Noticing Hypothesis*, proposta por Schmidt (1990). Além de discutir o sentido real desta teoria, a qual propõe que aprendizes de uma segunda língua precisam notar e registrar cognitivamente os aspectos linguísticos de uma língua para o aprendizado acontecer, este artigo brevemente relata o entendimento desta teoria por outros pesquisadores. Por fim, a noção de *noticing*, declarada por Schmidt volta a ser retomada, por ele ser o proponente da *Noticing Hypothesis* e pela ampla contribuição que este autor deu com a sua teoria à Área de Aquisição/Aprendizagem em segunda língua/língua estrangeira, na Linguística Aplicada.

Palavras-chave: *Noticing Hypothesis*. Atenção. Aquisição/aprendizagem de L2.

Abstract: This article has as its aim to discuss the *Noticing Hypothesis*, as proposed by Schmidt (1990). It discusses the authentic purpose of this theory, which proposes that L2 learners have to notice the L2 linguistic aspects in the input for learning to take place. In addition, it briefly reports the understanding of the theory by other researchers. In sum, the concept of noticing, as declared by Schmidt, is again discussed, taking into consideration that he is the proponent of the *Noticing Hypothesis* and that he has brought a large contribution to the L2 Acquisition/Learning area in the field of Applied Linguistics.

Key-words: Noticing Hypothesis. Attention. L2 acquisition/learning.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe discutir brevemente o verdadeiro sentido da *Noticing Hypothesis*², proposta elaborada por Schmidt (1990). O objetivo principal é esclarecer o que realmente foi proposto por este autor, uma vez que conceitos teóricos sobre processos atencionais em níveis diferentes de consciência são controversos na área de Aquisição/Aprendizagem³ de uma segunda língua ou língua estrangeira⁴, no âmbito da Linguística Aplicada. Esta controvérsia parece acontecer, principalmente, quando se busca conceituar os processos atencionais, que aprendizes de uma segunda língua dispensam ao *input* (insumo linguístico) da língua alvo⁵. Ou ainda, quando estes processos atencionais estão associados a processos instrucionais da língua alvo. Portanto, este artigo propõe um melhor esclarecimento sobre a teoria mencionada – *Noticing Hypothesis* –, conforme foi proposta por Schmidt (1990).

¹ Doutora em Letras – Inglês e Literaturas correspondentes – pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: joaramb@hotmail.com

² O termo teórico *Noticing Hypothesis* vai ser mantido originalmente em inglês para não alterar o nome nem o significado.

³ Os termos *aquisição* e *aprendizagem* serão usados intercambiavelmente neste artigo.

⁴ Os termos *segunda língua* e *língua estrangeira* serão empregados no decorrer do texto com o mesmo sentido.

⁵ O termo teórico *língua-alvo* está relacionado à língua estrangeira ou segunda língua que se está aprendendo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Schmidt (1990), o papel dos processos conscientes e inconscientes tem sido um tópico controverso na área de Aquisição de Segunda Língua, no âmbito da Linguística Aplicada. Foi em um estudo com Frota (SCHMIDT; FROTA, 1986), quando aprendia português no Brasil, como uma segunda língua (L2), que Schmidt (autor e participante de sua própria pesquisa e nativo de inglês americano) observou que aprendizes de uma L2 precisam registrar, notar, ou ainda, prestar atenção conscientemente a aspectos linguísticos durante o insumo (*input*) da língua alvo, a fim de que o aprendizado pudesse acontecer. Para ele, esses aspectos linguísticos da língua podem ser formais, fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, dentre outros.

Baseado no estudo que realizou com Frota (1986), Schmidt (1990) propôs a *Noticing Hypothesis* e afirmou que os aspectos linguísticos da L2 registrados cognitivamente durante o *input*, podem ser internalizados (*intake*) e levar ao aprendizado dos mesmos. Schmidt (1990) ainda ressalta a importância de o aprendiz prestar atenção conscientemente a vários aspectos linguísticos da L2, tais como aspectos formais, fonológicos, pragmáticos, etc., em nível de *noticing*, através da exposição do *input*.

Segundo Schmidt (1995), o grau de consciência do aprendiz apresenta níveis cognitivos diferentes: (1) *percepção* (*perception*), o qual se refere a uma organização mental de eventos externos e representações internas; (2) registro cognitivo (*noticing*), o qual registra, nota ou dispensa atenção consciente a alguma coisa e que, posteriormente, seria capaz de ser verbalizada; e (3) compreensão (*understanding*), o qual demonstra reconhecimento de algum princípio, regra ou padrão da língua (SCHMIDT, 1995, p. 29).

Este artigo, particularmente, objetiva, então, discutir o grau de consciência relacionado ao registro cognitivo chamado *noticing*. Schmidt (1995) usa o termo *noticing* para registrar a ocorrência de algum evento por meio de um registro consciente. Ele acredita que o registro consciente de aspectos linguísticos durante o *input* tem um papel importante no processo de aprendizagem de uma L2 e, uma vez que, se os aprendizes registram toda ou qualquer nova informação linguística, essa informação pode ser internalizada.

Para o autor (SCHMIDT, 1995, 2001), os aprendizes são capazes de registrar diferentes tipos de aspectos linguísticos em níveis distintos, tais como: (a) sequência de aprendizado - ordem das palavras e grupos de palavras nas sentenças; (b) vocabulário - itens lexicais e como eles são usados em categorias gramaticais diferentes; (c) sintaxe - ordem das palavras e significados que elas são associadas; (d) morfologia - derivacional e inflexional - formas de morfemas e significados; (e) pragmática - formas linguísticas de sentenças e relevância social com traços contextuais com os quais são associadas; e (f) aspectos fonológicos - pronúncia de palavras e entonações de sentenças (SCHMIDT, 2001). Ainda, Schmidt (1990, 1993, 1995, 2001) sugere que apenas exposição ao *input* não é suficiente para o aprendizado de uma segunda língua

ocorrer. Portanto, *noticing* é a condição necessária para a aquisição de aspectos linguísticos de uma L2. Em outras palavras, é necessário que o aluno dispense atenção conscientemente a aspectos da L2, durante a exposição de qualquer informação linguística nova que ele notar no *input*, quando ele estiver exposto à língua alvo.

Para Schmidt (1990), *noticing* refere-se a uma experiência particular de cada aprendiz, operacionalmente definida como condições disponíveis de se verbalizar. Sua ideia de *noticing* está relacionada à descoberta natural e espontânea de aspectos de uma segunda língua ou língua estrangeira, durante o *input*. Além disso, *noticing* refere-se ao conhecimento ou aprendizado consciente e explícito, através de uma descoberta individual que cada aprendiz faz, nota ou percebe, quer seja na interação de aprendizes com nativos da segunda língua, quer seja em sala de aula, entre aprendizes nativos de uma mesma língua aprendendo uma L2, por meio de uma instrução implícita do professor de um texto oral ou escrito, sem nenhum tipo de instrução de regras formais ou gramaticais ensinadas explicitamente pelos professores (veja SCHMIDT; FROTA, 1996).

Schmidt (1995), baseado na sua teoria de que o aprendizado inicial de uma L2 é essencialmente consciente, critica os resultados de um dos estudos de Tomlin e Villa (1994) que mostra que o aprendizado pode acontecer sem processos conscientes. Tomlin e Villa (1994) afirmam que os indivíduos aprendem uma língua estrangeira na base da detecção (o que eles chamam de *detection*). Para eles, *detection* não requer consciência (em nível de *noticing*) para o aprendizado acontecer. Requer apenas uma detecção do *input*, o que Schmidt (1990) chamaria de percepção, o nível mais superficial de consciência que ele propôs.

Por outro lado, Robinson (1995) defende a ideia de *noticing* sugerida por Schmidt e também critica a noção de *detection* que Tomlin e Villa (1994) propõem. Robinson (1995, p. 296) define *noticing* como algo além de *detection*, ou seja, a detecção mais repetição da informação apresentada no *input*. Segundo Robinson (1995), a repetição desta informação durante o *input* passa a ser filtrada na memória de trabalho curta dos indivíduos, a qual seleciona a informação nova a fim de enviá-la à memória longa. Este pesquisador (1995), assim como Schmidt (1990), distingue os conceitos de *noticing* e *detection* e afirma que o aprendizado não pode acontecer sem *noticing*.

A proposta de Robinson (1995) também pode estar relacionada à proposta de Ellis e Schmidt (1997) que declaram que a frequência e a repetição da mesma informação linguística no *input* podem beneficiar os aprendizes durante o seu processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Segundo Skehan (1998), *noticing* é um dos processos de aquisição de segunda língua. Este autor argumenta que durante este processo o aprendiz de segunda língua direciona atenção a alguns aspectos do sistema da língua, ou, em outras situações, ele é levado a direcionar atenção a tais aspectos, através de uma instrução ou tarefa, ou por meio de outro tipo de intervenção ou indução do professor.

Da mesma forma que Skehan (1998), Bergsleithner (2007) acredita que *noticing* pode acontecer naturalmente, quando o aprendiz registra cognitivamente aspectos formais, lexicais, fonológicos, etc., conforme proposto por Schmidt (1990, 1995), e que o

indivíduo pode ser levado a notar tais aspectos. Bergsleithner (2007) ainda afirma que *noticing* pode ser induzido por qualquer tipo de instrução, implícita ou explícita, quer seja somente implícita ou somente explícita, quer seja instrução explícita intercalada com a instrução implícita.

Schmidt (2006) questiona se o nível de consciência dispensado a uma instrução gramatical explícita é ou não realmente um processo atencional em nível de *noticing*. Segundo ele, este registro cognitivo pode estar relacionado a um processo de atenção (*attention*), em um nível diferente de consciência que não seja o mesmo de *noticing*. Ou seja, este registro consciente (induzido pela instrução) não acontece através de uma descoberta ou intuição (*insight*) do próprio aprendiz, por ele mesmo, como ele propõe na *Noticing Hypothesis*, mas a atenção do aprendiz é forçada ou manipulada pela intenção do instrutor, através de uma instrução explícita⁶.

Schmidt (1990, 1993, 1995) assume que o aprendizado consciente (aprendizado ou conhecimento explícito de algum aspecto linguístico) toma lugar através da exposição da língua alvo, naturalmente, em interações comunicativas. Definitivamente, sua ideia não se relaciona ao ensino explícito de explicações gramaticais, fonológicas, morfológicas e etc., instruídas explicitamente por professores de línguas estrangeiras em sala de aula.

Segundo Schmidt (1995), uma vez que alguém foi instruído explicitamente em sala de aula, existe uma possibilidade de este aprendiz registrar (ou notar), em um próximo *input*, os aspectos linguísticos que foram instruídos formalmente na instrução explícita do professor, anteriormente à exposição a uma situação de uso da língua. Em outras palavras, Schmidt (1995) acredita que se o professor instruir explicitamente os aprendizes sobre quaisquer aspectos linguísticos (e.g.: gramaticais, fonológicos, etc.), então os aprendizes podem notar tais aspectos durante o *input* posterior à instrução formal, quando este acontecer naturalmente em um contexto de interação e uso da língua.

Portanto, ele acredita que *noticing* pode acontecer naturalmente e/ou espontaneamente em uma situação futura de exposição à língua alvo e que durante a instrução formal do professor outro construto cognitivo possa ter acontecido, como por exemplo, a mera atenção ao *input*, em um nível de consciência diferente e inferior ao nível de *noticing*, conforme ele propôs na sua teoria -- *Noticing Hypothesis*.

Por fim, é importante ressaltar que a *Noticing Hypothesis* é uma teoria que defende a ideia de que o aprendizado de segunda língua ou línguas estrangeiras requer que processos atencionais conscientes sejam dispensados ao *input* da língua alvo, no qual o aprendiz descobre gradativamente aspectos linguísticos da L2 à qual está exposto e engajado, por meio de situações contextualizadas e interacionais.

⁶ Esta pesquisadora chegou a essas conclusões em uma de suas conversas individuais que teve com Schmidt, na qual ele salienta que *noticing* é uma descoberta durante o *input* (Schmidt, 2006). Para maiores esclarecimentos e ilustrações de sua fala, veja-se o estudo que Schmidt realizou com Frota (SCHMIDT/ FROTA, 1986).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que Schmidt e Frota (1986) realmente observaram na sua experiência pessoal de Schmidt ao aprender o Português como uma segunda língua ou língua estrangeira no Brasil (em 1985) refere-se restritamente ao processo de notar e registrar cognitivamente algo de novo, alguma informação nova durante o *input*, em uma descoberta individual e particular de cada indivíduo no seu processo de aprendizagem de uma L2.

Conforme previamente mencionado, outros pesquisadores (e.g.: BERGSLEITHNER, 2007; SKEHAN, 1998, entre outros), posteriormente ao estudo em que Schmidt (1990) propôs a *Noticing Hypothesis*, começaram a aplicar este construto cognitivo da atenção a estudos sobre o aprendizado de segunda língua em sala de aula, embora tenham preferido definir o seu próprio conceito de *noticing*, ou ainda, simularam situações, através de ensino implícito e/ou explícito da língua alvo em sala de aula, em aulas de língua estrangeira.

Além disso, é fundamental esclarecer que este processo consciente faz parte de um período inicial do aprendizado de línguas estrangeiras. Uma vez que um aspecto linguístico quer seja formal, fonológico, lexical, ou outros, seja notado conscientemente pelo aprendiz durante o *input*, sendo assim, o *input* pode ser internalizado, oportunizando, assim, que ocorra o aprendizado. Este aprendizado pode, futuramente, ser automatizado (SCHMIDT, 1990, 1993, 1995).

Em outras palavras, o fato de dispensar atenção, notar e registrar cognitivamente alguma informação nova, durante a exposição da língua alvo, possibilita que o conhecimento linguístico de uma informação nova se internalize, levando assim, o aprendiz à possibilidade de em uma situação futura externalizar o seu aprendizado através da produção oral e/ou escrita da língua alvo (*output*), mostrando, então, que o processo de aprendizado realmente ocorreu.

Sendo assim, a *Noticing Hypothesis* se confirma e a teoria de Schmidt se concretiza em situações reais, contribuindo, cada vez mais, para um entendimento maior sobre os processos atencionais e instrucionais, por parte de pesquisadores da área de aprendizagem de segunda língua ou língua estrangeira, no amplo campo de pesquisa em Linguística Aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSLEITHNER, J. M. Working memory capacity, noticing, and L2 speech production. Doutorado em Letras: Língua Inglesa e Linguística Aplicada. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.

ELLIS, N. C.; SCHMIDT, R. Morphology and longer distance dependencies: Laboratory research illuminating the A in SLA. *Studies in Second Language Acquisition*, 19(2), 145-171, 1997.

ROBINSON, P. Aptitude, awareness, and the fundamental similarity of implicit and explicit second language learning. In R. Schmidt (Ed.), *Attention and awareness in foreign language learning*. Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching & Curriculum Center, 1995, p.303-357.

SCHMIDT, R. Attention. *Cognition and Second Language Instruction*, 3-32, 2001.

SCHMIDT, R. Awareness and second language acquisition. *Annual Review of Applied linguistics*, 13, 206-226, 1993.

SCHMIDT, R. Consciousness and foreign language learning: A tutorial on the role of attention and awareness in learning. In R. Schmidt (Ed.). *Attention and awareness in foreign language learning*. Manōa: Second Language and Curriculum Center, University of Hawai'i at Manōa, 1995, p. 1-63.

SCHMIDT, R. The role of consciousness in second language learning. *Applied Linguistics*, 11, 129-158, 1990.

SCHMIDT, R.; FROTA, S. Developing basic conversational ability in a second language: A case study of an adult learner of Portuguese. In: Richard Day (Ed.). *Talking to Learn: Conversation in Second Language Acquisition*. Rowley, MA: Newbury House, 1986.

SKEHAN, P. A. *A cognitive approach to language learning*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

TOMLIN, R. S.; VILLA, V. Attention in cognitive science and second language acquisition. *Studies in Second Language Acquisition*, 16, 183-203, 1994.

Recebido em 30/10/2009

Aceito em 03/11/2009